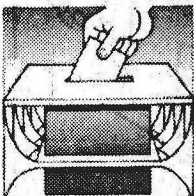


Maluf denuncia comércio dos programas gratuitos

Candidato revela que recusou pagar por tempo na TV e aponta negócio de adversários

FERNANDA FRANCO



O candidato do PDS, Paulo Maluf, revelou ontem que foi procurado três vezes, no primeiro semestre deste ano, por líderes de pequenos partidos dispostos a vender os espaços em seus programas gratuitos por quantias que variavam entre US\$ 400 mil a US\$ 1 milhão. Maluf, que participaria como convidado, declarou ainda que todos os candidatos que apareceram na TV nesta época, em horários de legendas diferentes das suas próprias, pagaram por isso. "Conto o fato, mas não conto o santo", afirmou, ao se negar a identificá-los.

No período a que se referiu Maluf, participaram de programas de TV de outros partidos, Fernando Collor de Mello (PRN) e Ronaldo Caiado (PSD). Sem mencioná-los especificamente, Maluf contou a investida de líderes de legendas inexpressivas, a mais de 400 empresários reunidos no 8º Congresso de Radiodifusão do Estado de São Paulo. Collor participou do programa do PTR (Partido Trabalhista Renovador) em 24 de abril, quando já contava com curvas ascendentes nas pesquisas de intenção de voto.

E, em 18 de maio, Collor apareceu no horário nobre, mais uma vez, como convidado do PSC. Caiado, em 22 de junho, ainda filiado ao PDC, participou do programa do PSD. Maluf acabou ficando apenas com os horários do PDS. Ele explicou aos empresários que, se aceitasse essas "propostas absurdas", não teria como olhar para seus colegas de partido depois. "Eu nem era candidato", justificou.

As ofertas começaram a aparecer em janeiro. O líder de um partido entrou em contato com Maluf e lhe ofereceu o horário gratuito em troca do pagamento da produção de todo o programa, mais US\$ 400 mil. Em março, o Plano Verão afundava e a segunda proposta veio inflacionada: US\$ 1 milhão. "Nem de graça", respondeu Maluf. Em julho, o pedido para o programa do próprio PDS corria o risco de ser rejeitado pelo TSE, por acúmulo de requerimentos dos incontáveis partidos. O candidato recebeu uma terceira proposta que, se aceita, também lhe custaria US\$ 1 milhão.

Em Brasília, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, mandou apreender a última edição do semanário *Pasquim* a pedido do PDS. O jornal estampou em suas páginas uma montagem de fotografia na qual aparece o candidato Paulo Maluf sendo estuprado por um homem. A Polícia Federal começou ontem mesmo a recolher o jornal das bancas.



Luis Antonio Costa/AE

Maluf: denunciando propostas de pequenos partidos que queriam lhe vender seu horário